

agora é GREVE

O TROMBONE Especial de Greve

Novembro de 2016 | 4ª edição | www.sintufepeufrpe.org.br

TAEs da UFRPE em greve por tempo indeterminado



TAEs reunidos na assembleia no dia 19 de outubro, que deflagrou a greve

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada na manhã do dia 19 de outubro, os técnico-administrativos em educação da UFRPE aprovaram o início da greve por tempo indeterminado para o dia 09 de novembro. O objetivo do movimento paredista é pressionar o governo contra a PEC 55 (antiga PEC 241), contra todos os ataques aos direitos trabalhistas e sociais e pelo cumprimento do acordo de greve de 2015.

A categoria que vem protagonizando momentos importantes de reflexão e luta na universidade, está em Estado de Greve desde o dia 22 de setembro. As últimas deliberações das Assembleias realizadas pelo SINTUFEPE/UFRPE aprovaram a adesão a várias Paralisações Nacionais em defesa da saúde e da educação, pelo cumprimento dos acordos de greve, contra os projetos "bomba" que atacam direitos dos trabalhadores – como a Reforma da Previdência, o PL 257/16, a PEC 55 e o PL 327/14 – e contra os ataques ao direito de greve. Os técnico-administrativos vêm se juntando a docentes e estudantes da universidade para dizer NÃO ao corte de verbas na educação pública, à privatização e à precarização do ensino no país.

[Continua na Pág. 02]

Editorial

A partir do dia 09 de novembro de 2016, a nossa categoria irá protagonizar junto com toda a comunidade acadêmica da UFRPE, estudantes e professores, uma grande greve por tempo indeterminado e mais um importante momento de luta contra a PEC 55 (antiga PEC 241) e os ataques aos direitos trabalhistas e sociais conquistados.

Nós, técnico-administrativos em educação da UFRPE, também iremos exigir o cumprimento do acordo de greve da última greve realizada em 2015. Até agora o governo não nos deu respostas sobre diversos pontos, como o aprimoramento da carreira, realização de capacitação e qualificação em estágio probatório, entre outros. Segundo o governo, "atualmente está tudo suspenso, não há nada de novo".

Os TAEs de todo o país estão se juntando a estudantes e professores para pressionar o governo e barrar a aprovação da PEC da Maldade (ou PEC do Fim do Mundo, como preferir). Nossa luta também é contra a Lei da Mordaza, Reforma do Ensino Médio, é contra a precarização do ensino no país. E nesta edição especial do nosso jornal, estamos trazendo o início de tudo, as mobilizações que culminaram na greve, as deliberações, a luta unificada e a força do movimento estudantil. O objetivo é fortalecer o movimento com muita informação, mas através da mídia que está do lado trabalhador. Boa leitura. #AgoraÉGreve

**Acompanhe o
SINTUFEPE/UFRPE
no Facebook**



Curta nossa página e fique ainda mais por dentro das notícias do seu sindicato

Ataque ao direito de greve

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de cortar o ponto dos servidores públicos em greve, independente da definição de legalidade ou não do movimento, vem para tentar frear as mobilizações e o movimento grevista. Numa conjuntura de ataques aos direitos sociais e trabalhistas adquiridos, vemos o judiciário assumindo o papel de legislar contra os trabalhadores e em forte aliança com o executivo, o legislativo e a grande mídia para repassar para os trabalhadores a conta da crise econômica que o país vive.

Segundo a decisão do STF, o desconto dos dias parados não poderia acontecer caso a greve seja motivada por atraso de pagamento de salários ou através de um novo conceito jurídico abstrato

criado pelo STF, a conduta recriminável. Para Tatiana Luna, assessora jurídica do SINTUFEPE/UFRPE, “a conduta recriminável é qualquer atitude acusatória da Administração Pública contra seus servidores, e que dentro desse conceito aberto cabe também os descumprimentos dos Acordos realizados pela Administração com os seus servidores, visto que as garantias angariadas pelos servidores continuam sem surtir efeitos, pela inércia ilícita do Poder Público, pois nos Acordos efetuados existe prazo de cumprimento para a Administração, ao qual se mantém em silêncio até os dias atuais. Também entende o Jurídico do SINTUFEPE/UFRPE que cabe como conduta recriminável o desrespeito à data base dos servidores, congelando

os salários dos servidores que perde valor real devido a inflação no país, sofrendo achatamentos, incluindo outras situações que serão analisadas caso a caso, na oportunidade do seu surgimento.”

A FASUBRA e o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) estudam medidas de enfrentamento à ação do STF, sobre a qual ainda cabe recurso. A FASUBRA propõe a realização de reuniões com Reitoras e Reitores para reforçar o compromisso de não haver corte de ponto e orienta que suas seções sindicais mantenham o movimento grevista, intensificando a resistência e unificando as lutas com os demais movimentos sociais.

Comunidade Acadêmica da UFRPE viveu dia de mobilização contra a PEC 241



A data foi marcada por protestos, exposição artística e roda de diálogo

O dia 24 de outubro de 2016 ficou marcado em todo o país como mais um importante passo rumo à greve geral e contra a Proposta de Emenda Constitucional 55/16. A categoria dos técnico-administrativos da UFRPE se juntou a docentes e estudantes em mais um Dia Nacional de Lutas para pressionar os deputados a votarem contra a PEC, que se aprovada irá congelar o orçamento dos serviços públicos durante 20 anos. A segunda-feira (24) foi marcada por protestos contra os ataques aos direitos sociais e trabalhistas desferi-

dos pelo governo Temer, além de exposição artística e rodas de diálogo.

Durante a tarde foi realizada uma roda de diálogo em frente à sede do sindicato, com o tema “A Reforma do Ensino Médio e os riscos às licenciaturas”. A atividade que teve os explanadores Juliana Alves (História UFRPE), Philippe Ricardo (Cuca Te Pega) e Rebeca Oliveira (DED/UFRPE) foi organizada pelo Fórum Social Universitário da UFRPE, com o apoio do Coletivo Geral da UFRPE Pela Democracia e da Comissão de Mobilização da Greve.

O debate abordou o impacto e os danos que serão causados pela Medida Provisória 746 que prevê a reformulação do ensino médio, sem nem ao menos discutir com a sociedade brasileira. Pontos como a flexibilização curricular, aumento da carga horária e a não obrigatoriedade de disciplinas como arte, educação física, filosofia e sociologia também foram debatidos.

UAG - A comunidade acadêmica da UAG também mostrou sua força contra a PEC 55 e os ataques do governo Temer no Dia Nacional de Luta realizado na segunda-feira (24). Os técnico-administrativos da UAG que paralisaram suas atividades neste dia em protesto à PEC 55 e aos ataques ao funcionalismo público, se juntaram ao ato público organizado por professores e estudantes da unidade realizado no Colunata, centro de Garanhuns.

O ato também contou com participação de militantes de movimentos sociais de Garanhuns, de servidores municipais, estudantes de pós-graduação da Universidade de Pernambuco (UPE/Garanhuns) e do ensino fundamental.

SINTUFEPE/UFRPE protesta no Derby contra PEC 55

No fim da tarde da terça-feira (25), técnico-administrativos e estudantes da UFRPE e UFPE, se concentraram na Faculdade de Direito do Recife e seguiram para o Derby, onde integraram o protesto unificado contra o Projeto de Emenda à Constituição 55/16 (antiga PEC 241) e em defesa da educação e da saúde pública. O ato bloqueou a Avenida Agamenon Magalhães e alertou a população sobre a gravidade do ataque aos direitos sociais contidos na PEC da Maldade, como ficou conhecida.

A PEC 55 altera a Constituição e congela por vinte anos os investimentos em educação e saúde, o que comprometerá profundamente a qualidade e a própria existência desses serviços. A PEC, aprovada em segundo turno na Câmara na madrugada do dia 26 de outubro seguirá agora para análise no Senado, com



previsão de votação em primeiro turno para 29 de novembro e, em segundo turno, para 13 de dezembro.

Saiba quais deputados pernambucanos votaram a favor da PEC da Maldade neste segundo turno: Adalberto Cavalcanti (PTB); André de Paula (PSD); Augusto Coutinho (Solidariedade); Betinho Gomes (PSDB); Bruno Araújo

(PSDB); Carlos Eduardo Cadoca (PDT); Daniel Coelho (PSDB); Eduardo da Fonte (PP); Fernando Coelho Filho (PSB); Fernando Monteiro (PP); Jarbas Vasconcelos (PMDB); Jorge Côrte Real (PTB); Kaio Maniçoba (PMDB); Marinaldo Rosendo (PSB); Pastor Eurico (PHS); Ricardo Teobaldo (PTN); Silvio Costa (PTdoB); Zeca Cavalcanti (PTB).

Estudantes da UFRPE decretam greve e intensificam as ocupações



Na última segunda-feira (31), 500 estudantes da UFRPE aprovaram em assembleia greve por tempo indeterminado contra a PEC 55/2016, que prevê o congelamento dos investimentos para a Educação e Saúde. O movimento estudantil também luta contra o Projeto Escola Sem Partido e a Reforma do Ensino Médio e vem intensificando cada vez mais as ocupações dentro da universidade.

Até o fechamento da edição do jornal, estavam ocupados os prédios do

CEGOE, DEFIS, Biologia, Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI), Unidades Acadêmicas de Garanhuns e Serra Talhada (UAG e UAST). Na UAST a mobilização também é contra o projeto de Lei 5173/2016 do Deputado Kaio Maniçoba, que visa criar a Universidade do Sertão, a partir do uso das instalações da atual unidade acadêmica.

De acordo com o Ocupe UFRPE, o movimento é contrário ao retrocesso na educação, sobretudo aqueles vinculados à PEC 55 e pela democracia brasilei-

ra. Os estudantes vêm realizando debates, atividades culturais, sessões de cinema, oficinas, rodas de vivência e aulas para aqueles que farão as provas do Enem. Além disso, estão mostrando que ocupação não é sinônimo de depreciação e estão dando um belo exemplo na organização e limpeza dos locais ocupados.

O Ocupe vem recebendo apoio de estudantes secundaristas de escolas estaduais, de docentes e técnico-administrativos. Na última semana, o SINTUFEPE/UFRPE publicou nota em apoio às ocupações estudantis de todo o país, aproveitando o espaço para convocar toda a comunidade acadêmica a unificar e dizer NÃO a esses ataques.

Doações – O Ocupe UFRPE precisa do seu apoio para continuar firme nessa luta que é de todos e todas. Os universitários solicitam a doação de água, comida e material de higiene. Contribua!

**Com informações do Ocupe UFRPE e do Coletivo Geral da UFRPE Pela Democracia*

SINTUFEPE/UFRPE lança nota de apoio às ocupações

O SINTUFEPE/UFRPE publicou nota oficial manifestando seu apoio ao movimento dos (as) estudantes que realizam ocupações em escolas e universidades em todo país na luta contra a PEC 55 (antiga PEC 241), a Reforma do Ensino Médio (MP 746), além de todos os ataques aos direitos trabalhistas. Leia abaixo nota na íntegra:

O Sintufepe Seção Sindical UFRPE, sindicato que tem no seu histórico a luta por uma universidade popular e democrática, vem por meio desta nota manifestar seu total apoio ao movimento dos (as) estudantes que realizam ocupações em escolas e universidades em todo país na luta contra a PEC 55 (antiga PEC 241) e a Reforma do Ensino Médio (MP 746). Nos solidarizamos em especial com a mobilização na UFRPE, com ocupações na sede, localizada em Recife, e na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG). A luta do movimento estudantil é também a dos técnico-administrativos em educação, é a luta de toda a classe trabalhadora contra a PEC 55, que se aprovada irá congelar o orçamento dos serviços públicos durante 20 anos. A nossa luta também é contra os desmandos do governo Temer e o seu Ministro da Educação, Mendonça Filho. Aproveitamos o espaço para convocar toda a comunidade acadêmica para unificar e fortalecer a luta e dizer NÃO ao corte de verbas na educação pública, à reforma do ensino médio, à Lei da Mordaza, à privatização, aos ataques ao direito de greve e à precarização do ensino no país. A luta é de todos e todas contra os ataques à educação pública e aos direitos sociais e trabalhistas adquiridos. Todo apoio ao Movimento de Ocupação dos (as) estudantes contra a PEC 55!

Diretoria visita UAG e debate a greve

A diretoria do SINTUFEPE/UFRPE e as assessorias jurídica e de comunicação do sindicato visitaram a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) na terça-feira, 1 de novembro, e realizaram, junto aos técnico-administrativos lotados na unidade, um debate sobre a greve nacional da FASUBRA.

Tatiana Luna, advogada do SINTUFEPE/UFRPE, esclareceu dúvidas a respeito da recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) e sobre a qual cabe recurso, de cortar o ponto de servidores públicos em greve. Segundo Tatiana, há um detalhe na decisão do Supremo que impediria a suspensão dos salários dos servidores na greve nacional da FASUBRA.

Consta na decisão do STF que o corte do ponto não poderá ser feito caso o movimento grevista tenha sido "motivado por conduta ilícita do próprio Poder Público". Segundo Tatiana, na pauta de reivindicação da greve da FASUBRA,



está o descumprimento de acordos firmados com o governo, o que configura conduta ilegal do órgão público".

Amil Edardna e Mozart Sá Siqueira, representantes da diretoria no debate, além da pauta da greve e sua legalidade, analisaram também a conjuntura e os ataques do governo Temer aos direitos sociais e trabalhistas. Para eles, a decisão do STF vem na tentativa de desmobilizar a greve geral que os trabalhadores precisam protagonizar para barrar os retrocessos em seus direitos.

A FASUBRA orienta que suas seções

sindicais mantenham o movimento grevista. Os técnico-administrativos em educação da UFRPE seguem com a mobilização e o calendário aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 19 de outubro, que deflagrou o início da greve por tempo indeterminado para o dia 09 de novembro.

Debates na UAST e UACSA - A diretoria também está organizando visitas às Unidades Acadêmicas de Serra Talhada (UAST) e Cabo de Santo Agostinho (UACSA), a fim de debater a conjuntura e a greve. As datas dos debates serão divulgadas em breve.

Expediente

O TROMBONE, informativo do SINTUFEPE/UFRPE - 4ª Edição, novembro de 2016. Assessoria: Converge Comunicação. Jornalista responsável: Cris Sobral. Textos: Cris Sobral e Luciana Ribeiro. Diagramação: Luciana Ribeiro. Tiragem: 1000 exemplares. Gestão SINTUFEPE/UFRPE 2014/2016: Coordenação Geral - Vandilson Rodrigues da Silva, Mozart Robério de Sá Siqueira; Coordenação Administrativa e Financeira - Amil Edardna de Andrade Lima, Marcos Antônio de Brederode Acioly; Coordenação de Formação Política e Sindical - Fernando Luis da Silva; Coordenação de Comunicação e Imprensa - Fernando Antônio Revoredo Leite (Cavalo); Coordenação de Assuntos Jurídicos - Luciano Francisco da Silva; Coordenação de Políticas Sociais, Esportiva e Saúde - Lucilo Viana de Brito, José Ronaldo Dias Magalhães; Coordenação de Políticas para as Mulheres - Erivana Cavalcanti Borges Pimentel Lira; Coordenação de Assuntos de Aposentados e Pensionistas - Rui Ricardo de Almeida; Suplentes - Onilda Maria Reis Vieira; Josuel Pereira de Souza; Elcir Barbosa do Nascimento.